

CARACTERIZAÇÃO DOS BIÓTOPOS DE HOSPEDEIROS INTERMEDIÁRIOS DE TREMATÓDEOS NA GUINÉ-BISSAU – OBSERVAÇÕES NA ESTAÇÃO SECA

Rosa, F.¹; Costa, F.¹; Nunes, C.¹; Cotor, M.^{†2}; Crespo, M. V.³; Ribeiro, A. P.³

¹ Instituto de Investigação Científica Tropical/DES, Rua da Junqueira, 14, 1300-343 Lisboa, Portugal (frosa@gmail.com); ² Direcção Geral de Pecuária, Guiné-Bissau; ³ Escola Superior Agrária/Instituto Politécnico de Santarém, Apartado 310-2001 904 Santarém, Portugal (maria.virginia@esa.santarém.pt)

Introdução

A compreensão da dinâmica das populações de moluscos potenciais hospedeiros intermediários e das relações que estabelecem com os trematódeos, responsáveis por infecções parasitárias com graves repercussões em saúde animal e, eventualmente, em Saúde Pública, torna-se determinante para a identificação e o conhecimento dos biótopos envolvidos, a determinação da fauna parasitária e do grau de parasitismo e a compreensão de hábitos e comportamentos de risco.

Assim, o presente trabalho refere-se aos dados preliminares da prospeccção, caracterização física e geográfica e pesquisa de moluscos potenciais HI no período seco.

Material e Métodos

A observação das colecções de água foi realizada no período seco (Abril de 2009) de acordo com a tipologia definida por Fraga de Azevedo & Medeiros (1955) e Rosa (2002), considerando as referências mencionadas por Grácio *et al.* (1992a, 1992b, 1993). A cartografia foi efectuada com base na Carta Militar de Portugal na Escala 1/50 000 (JLU, 1953-1963) e em inquéritos sobre pontos de água.

A caracterização dos biótopos esteve de acordo com Mendonça (1987), Rosa *et al.* (1999) e Rosa (2002), considerando o tipo de escoamento (permanente, temporário e ocasional), o tipo físico (nascente, rio, lagoa, charco, bolanha) e a intervenção humana (natural, antrópico).

Resultados



Prospectaram-se 31 colecções de água localizadas na bacia hidrográfica do rio Geba, envolvendo o curso do rio principal (Rio Geba) e alguns dos seus afluentes (Rios Udunduma, Gambiel, Jumá, Cuntimbo e Colufe/Compassa – Nhauasse).

A nível da caracterização do tipo físico dos biótopos identificaram-se locais sem (Fig. 1a, b, c, d, e) e com intervenção humana (Fig. 1f). No primeiro tipo, para além dos simples (Fig. 1a, b, c), surgiram situações de biótopos em associação, dos quais se destacam charco-bolanha (Fig. 1d), bolanha-charco (Fig. 1e), bolanha-arrozal, nascente-bolanha (Fig. 1f) e rio-lagoa. No segundo, os antrópicos ocorreram apenas nos canais de irrigação das parcelas de arroz (Fig. 1g).

Os moluscos foram observados em 11 (35,48%) dos locais estudados. De um modo geral, encontraram-se junto das margens das colecções de água, onde a velocidade é mais lenta, associados a folhas em decomposição na água, às páginas inferiores, superiores, raras vezes, e aos caules de plantas aquáticas (Fig. 2).

Nos 11 biótopos, onde foram recolhidos moluscos, identificaram-se espécimes pertencentes a *Lymnaea natalensis* (Acampamento) (Fig. 3a), *Bulinus* do grupo *forskali* (Carantabá, Saré, Ganá Grande, Porto João Vaz) (Fig. 3b), *Bulinus* spp. (Capé, Porto de Guelajau, Porto Colufe, Ponte Colufe, Porto Sintchá Sarfo) (Fig. 3c), *Bulinus truncatus* (Aldeia do Geba, Porto de Jabicunda) (Fig. 3d) e a *Biomphalaria Pfeifferi* (Acampamento).

Dos moluscos colectados em três biótopos (27,27%) reconheceram-se formas larvares de trematódeos, cuja classificação ainda está em curso (Fig. 4).



Figura 2 - Localização dos moluscos: a - página inferior de folhas em decomposição; b - flutuando na interface da água de um arrozal.

Figura 3 - Conchas de moluscos potencialmente HI: a - *Lymnaea natalensis* (Acampamento); b - grupo *Bulinus forskali* (Carantabá); c - *Bulinus* sp. (Capé); d - *Bulinus truncatus* (Aldeia do Geba); e - *Biomphalaria Pfeifferi* (Acampamento).

Figura 4 - Formas larvares intramolusco observadas em *Bulinus* sp. (Aldeia do Geba): a - parte mole com rédias; b - rédia; c - corpo de uma cercária com a ventosa ventral subterminal/terminal.

Considerações

Estas observações preliminares permitiram evidenciar a grande dependência dos animais (Fig. 1f) e das populações humanas (actividades domésticas - Fig. 1a, b; piscatórias - Fig. 1c; agrícolas - Fig. 1g) das colecções de água, o que facilita quer a contaminação do meio aquático, quer a aquisição das parasitoses relacionadas com a água, cujo estudo ainda se encontra em curso.

Fraga de Azevedo, J. F. e Medeiros, L. C. (1955) - Os moluscos de água doce do Ultramar Português. I - Introdução, Generalidades. *Estudos, Ensaios e Documentos*, 14, 95 pp.
Grácio, M. A., Santo, F. E., Rollinson, D., Nhaque, A. T., Costa, C. (1992a) - Schistosomose na Guiné-Bissau. III - Estudo parasitológico sobre esquistossomose unariária na Região de Gabú. Resumo de comunicações, 1ª Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Parasitologia, 33.
Grácio, M. A., Rollinson, D., Costa, C., Nhaque, A. T. (1992b) - Intestinal schistosomiasis: report of the first cases in Guinea-Bissau. *Trans. R. Soc. Trop. Med. Hyg.* 86, 183.
Grácio, M. A., Rollinson, D., Santo, F. E., Nhaque, A. T., Costa, C. (1993) - Schistosomose na Guiné - Registo de novos focos. *Acta Parasitologica Portuguesa*, 1, 53.
Mendonça, M. M. (1987) - A fasciolose por *Fasciola hepatica* L., 1758 em S. Miguel (Açores). Contribuição para o estudo das condições ecológicas da sua transmissibilidade. Dissertação apresentada ao Instituto de Investigação Científica Tropical para a Categoria de Investigador Auxiliar. Ciclostillado, 363 pp.
Rosa, F. (2002) - Esquistossomose por *Schistosoma bovis* (Sonsino, 1876) na Ilha de Santiago, Cabo Verde. Aspectos de epidemiologia e de etiopatogenia. Dissertação apresentada para a obtenção do grau de Doutor. Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa. Ciclostillado, 347 pp.
Rosa, F., Simões, M., Costa, F.L. (1999) - Distribuição geográfica dos moluscos dulçaquícolas na Ilha de Santiago (Cabo Verde). Dados preliminares. *Garcia de Orta, Sér. Zool.* 23 (1), 193-201.